

HISTÓRIA DE VIDA E HISTÓRIA DA ESCOLA: CONEXÕES COM OS TEMPOS ATUAIS E O SENTIDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Altemir Oliveira
Vera Regina Oliveira Diehl
Lisandra Oliveira Silva

RESUMO

Este texto trata de uma pesquisa que está sendo realizada na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA) orientada pelo seguinte problema de conhecimento: Como o professorado de educação física (EF) da RMEPOA narra sua história de vida e confere sentido a EF escolar nos tempos atuais? Pretendemos aprofundar estudos na relação existente entre história de vida docente, mudanças sociais pelas quais está passando o mundo atual e o sentido da EF escolar. Através de histórias de vida, narrativas, observações, entrevistas e diário de campo pretendemos aprofundar conhecimentos acerca do problema de pesquisa.

Palavras-chaves: educação física escolar, história de vida, mudanças sociais recentes.

ABSTRACT

The following work has to do with a research that is been done in the Municipal Net of Education of Porto Alegre (RMEPOA), guided by a research problem: How the Physical Education (PE) teachers of the RMEPOA talk about their life history and give meaning to the PE at school in the modern times? We intend to make deeper studies about the relationship between life history teaching, the social changes on which the modern world is passing through and the meaning of the PE at school. Through the life history narratives, observations, interviews and daily comment of field work we intend to go deeper on the knowledges about the research problem.

Key words: Physical Education, life history, socials changes recents.

RESUMEN

El texto trata de una investigación que está siendo realizada en la Red Municipal de Enseñaza de Porto Alegre (RMEPOA) orientada por el siguiente problema de conocimiento: Cómo el profesorado de educación física (EF) de la RMEPOA narra su historia de vida y da sentido a EF escolar en los tiempos actuales? Pretendemos profundizar estudios en la relación existente entre la historia de vida docente, mudanzas sociales por las cuales está pasando el mundo actual y el sentido de la EF escolar. Através de las historias de vida, narrativas, observaciones, entrevista y diario del campo pretendemos profundizar conocimientos acerca de el problema de investigación.

Palabras claves: educacion física, historia de vida, mudanzas sociales recientes.

CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

A partir de pesquisa que realizamos foi possível perceber que a docência se constitui de diversas formas e em tempos e espaços também distintos. Procuramos compreender, a partir de uma investigação com ênfase na história de vida (HV) de 5 professoras de educação física (EF), como essas mulheres tornaram-se o que são hoje: docentes em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA). Esse processo de constituição da docência, através de características dinâmicas, dialéticas e subjetivas, foi denominado de *identização*, a partir das idéias de Melucci (2004), e, traz em si, o entendimento de uma identidade construída durante uma vida inteira, e não um dado preexistente, fixo, imutável e natural. Melucci (2004) observa que a *identização* pode ser entendida como a identidade de um eu múltiplo, construída a partir e com “o outro”, na afirmação da diferença e no reconhecimento desse outro. Dessa forma, alguns elementos contribuem para a constituição da docência, tais como: a reflexão, a autonomia, os processos relacionais, as identificações e a ação.

Na pesquisa que realizamos, percebemos que as professoras passaram por diversas situações de aprendizagens em suas vidas e essas vivências fizeram parte da constituição da *identização* docente. Alguns processos que contribuíram significativamente para essa constituição foram explorados nas categorias de análise da investigação: *a formação inicial e a permanente; o exercício da docência; os grupos de pertencimento; e os diferentes lugares e tempos onde essas professoras aprenderam e aprendem a serem docentes.*

Outro aspecto interessante que compreendemos ao realizar a pesquisa foi a percepção da HV como uma forma de dar visibilidade à construção da docência, procurando na história (e não em outro lugar), o entendimento de algumas escolhas, vivências e frustrações. Nesse sentido, destaque importante foi dado às histórias que as professoras contavam sobre suas vidas, suas formações, suas escolhas pessoais e docentes, suas experiências vividas, etc., pois entendemos que toda atividade humana é constituída de história. Na pesquisa que propomos neste momento, pretendemos realizar um estudo com e sobre HV docente, enfatizando essa forma de fazer pesquisa enquanto produtora de conhecimento para área de EF.

BREVE REVISÃO DE LITERATURA

Melucci (2005) chama atenção para o fato de que, antes da pesquisa social ser discutida como um tipo de pesquisa (qualitativa ou quantitativa), ou ainda como um conjunto de métodos e técnicas para dessa forma, descrever, interpretar e compreender a realidade ou fenômenos sociais específicos, deve ser compreendida como uma forma primeira de construção de relação social, onde o/a pesquisador/a, desde os primeiros instantes de contato com o campo, constrói relações com os sujeitos que se propõem pesquisar/observar. A pesquisa, nesse sentido, passa a ser entendida como uma forma de relação *entre* os sujeitos. O autor propõe uma redefinição da relação entre o/a observador/a (pesquisador/a) e o campo, mais precisamente entre “observador e observado”, uma vez que tudo que é observado na realidade social é observado por alguém que se encontra inserido em relações sociais, inclusive com o campo que observa.

De acordo com Melucci (2005), a pesquisa começa a ser entendida a partir de um processo de construção de relações sociais. Desse modo, esse processo complexo e dinâmico de produção de conhecimento (e de aprendizagens) pode ser visto como um

conjunto de processos relacionais, uma vez que essas relações construídas envolvem aspectos como confiabilidade, pertencimento e respeito.

A partir de Hernández e Sancho Gil (2006)¹, essa outra forma de olhar, pensar e fazer pesquisa, entendendo-a como uma relação *entre* sujeitos, e não *sobre* sujeitos, nos leva a pensar que, mais importante do que entender o que o sujeito faz, vive ou experiencia, é compreender o que o sujeito pensa sobre sua experiência, dessa forma, dando sentido ao vivido a partir da reflexão. Os/as autores/as chamam atenção para a investigação na perspectiva narrativa, onde se busca explorar o relato da experiência das pessoas. Assim, através da narrativa o sujeito reorganiza e confere sentido (particular) à experiência. Os relatos, as narrativas e as HV são convenções culturais que se interligam a um contexto histórico, e, dessa forma, o que se relata “está encharcado” da cultura que se vive.

Hernández (2004) enfatiza ser importante e necessário que os/as docentes contem o que fazem, o que vivem e o que aprendem com sua experiência. O autor justifica que as pesquisas em educação não podem ter como problemas de conhecimento exclusivamente a formação inicial de docentes, suas práticas pedagógicas, ou voltar o olhar somente para um determinado momento vivido pelos/as professores/as, e sim, procurar dar conta de toda vida docente, resgatando sua trajetória através da HV, focando, especialmente, em suas experiências vividas e em seus relatos sobre essas experiências. Nestes casos, os relatos dos sujeitos são tratados como fontes primárias para a reconstrução histórica. Para tanto, é necessário levar em conta as palavras de Goodson (2004-a), principalmente quando o autor destaca a diferenciação entre *relato de vida* e *história de vida*: “O relato de vida é a “narração que construímos sobre nossa própria vida”; a história de vida é uma associação levada a cabo em colaboração e que requer a revisão de uma grande variedade de evidências” (p. 50) [grifos do autor]. Assim, o relato de vida pode ser entendido como uma reconstrução pessoal da experiência (vivida); e, a HV *começa* por um relato, o qual é narrado por alguém, e paralelamente ou posteriormente, torna-se necessário obter informações com outras pessoas que fazem parte da vida do/a colaborador/a, analisar fontes documentais e dados históricos, dentre outros dados e metodologia de pesquisa.

Hernández (2004) destaca 4 motivos da emergência da investigação sobre as HV de professores/as na atualidade:

- a. A história de uma carreira docente é uma história de altos e baixos que se manifesta em momentos de satisfação, compromisso e competência. Conhecer uma trajetória profissional permite situar e conectar com o docente [...].
- b. Na medida em que o professorado dedica cada vez mais tempo de sua vida à docência [...] parece necessário observar o que tem ocorrido depois das fases iniciais do exercício profissional, para poder facilitar suas trajetórias no futuro.
- c. A necessidade de dar voz e não falar em lugar de [...] tem levado também a destacar a importância de prestar atenção as experiências de vida dos docentes.

¹ Fernando Hernández e Juana Maria Sancho Gil, em palestra proferida no evento “II Seminário de Investigação Qualitativa: A multiplicidade de sujeitos da investigação”, realizado na Faculdade de Educação da UFRGS de 20 a 23 de março de 2006. Endereço eletrônico: <http://www.esef.ufrgs.br/f3p-efice/seminario.htm>.

d. O convencimento de que uma reforma educativa gira em torno do desenvolvimento da competência e o compromisso do professor ao longo de sua carreira faz necessário conhecer “donde” se encontra para poder saber o que se pode esperar ou que estratégia tem que organizar para sua formação (p. 12) [grifo do autor].

Goodson (2204-b) ainda ressalta que é possível ter 4 níveis de relato de vida e HV: a vida vivida, a vida experimentada, a vida relatada e a HV. Segundo o autor:

A “vida relatada”, em minha opinião, deve dividir-se todavia em dois aspectos distintos: a “vida relatada” por a pessoa que viveu e experimentou a vida (o relato de vida) e a “vida relatada” quando quem a narra colabora com o investigador ou investigadora para produzir um relato intertextual/intercontextual (a história de vida) (p. 299) [grifos do autor].

A partir disso, pretendemos aprofundar estudos futuros na relação existente entre HV docente, mudanças sociais pelas quais está passando a sociedade atual e o sentido da EF escolar nos dias de hoje.

HISTÓRIA DE VIDA E CONEXÕES COM OS TEMPOS ATUAIS

De acordo com Triviños (2001), a HV é considerada como um estudo de caso, onde o/a pesquisador/a penetra na intimidade da existência pessoal de um determinado sujeito, “e, ao mesmo tempo, capta sua sensibilidade, suas experiências no determinado campo das atividades humanas; observando como este sujeito sentiu o momento histórico no qual viveu” (p. 38). Segundo o autor, a opção por trabalhar com HV, deve levar em conta se essa será: individual ou coletiva. Uma HV individual trata especificamente sobre a vida de um sujeito; uma HV coletiva trata sobre a trajetória de um grupo de pessoas, como uma turma universitária ou um coletivo docente. Sobre a opção de trabalhar com HV, Triviños (2001) enfatiza que:

Ao realizarmos tal tipo de pesquisa, não se pode esquecer que estaremos trabalhando com sujeitos individuais; porém que cada pessoa forma parte de um mundo e que este mundo tem valores, crenças, costumes, história. Além disso, a pessoa vive e viveu num determinado mundo nacional e mundial, por isso, os instrumentos que empregaremos na pesquisa, se bem articulados, colocarão o acento nas realidades e perspectivas individuais de cada uma das pessoas investigadas, mas também recolherão os aspectos básicos representados pelos sujeitos desse contexto mais amplo que, de alguma maneira, teve importância em suas existências (p. 36).

A abordagem metodológica da História de Vida, segundo Josso (2004), procura incluir o sujeito no centro das preocupações da pesquisa e da formação, valorizando suas singularidades, promovendo um “caminhar par si”, levando em consideração toda a bagagem experiencial que a pessoa tem. Dessa forma, essa abordagem propõe uma

compreensão mais profunda dos processos através dos quais as pessoas se formam, procurando tomar consciência da enorme quantidade de experiências que cada um vive, de onde tira lições e aprende coisas. Nesse sentido, mais do que o passado, as HV pensam o futuro. Nas palavras de Josso (2004):

A originalidade da metodologia de pesquisa-formação em Histórias de Vida situa-se, em primeiro lugar, em nossa constante preocupação com que os autores de narrativas consigam atingir uma produção de conhecimentos que tenham sentido para eles e que eles próprios se inscrevam num projeto de conhecimento que os institua como sujeitos (p. 25).

A autora propõe deslocar o entendimento da formação de uma idade específica (a infância) para todas as idades da vida, e, de um lugar concreto (a escola) para um conjunto de espaços sociais e culturais, assim, formando as pessoas como sujeitos conscientes de sua formação. Ainda de acordo com Josso (2004): “As experiências de [formação e] transformação das nossas identidades e da nossa subjetividade são tão variadas que a maneira mais geral de descrevê-las consiste em falar de acontecimentos, de atividades, situações ou de encontros que servem de contexto para determinadas aprendizagens” (p. 44).

A autora trabalha com o conceito de “experiência” como sendo essencial na metodologia de HV. E, salienta: “Mas para que uma experiência seja considerada formadora, é necessário falarmos sob o ângulo da aprendizagem; em outras palavras, essa experiência simboliza atitudes, comportamentos, pensamentos, saber-fazer, sentimentos que caracterizam uma subjetividade e identidades” (p. 47-48). Ainda sobre formação e experiência:

Falar das próprias experiências formadoras é, pois, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribui ao que é “vivido” na continuidade temporal do nosso ser psicossomático. Contudo, é também um modo de dizermos que, neste *continuum* temporal, algumas vivências têm uma intensidade particular que se impõem à nossa consciência e delas extrairemos as informações úteis às nossas transações conosco próprios e/ou com o nosso ambiente humano e natural (p. 48) [grifo da autora].

Para aprofundar o entendimento de experiência, a autora associa-o ao que entendemos por vivências particulares, ou seja: “[...] vivemos uma infinidade de transações, de vivências; estas vivências atingem o *status* de experiências a partir do momento que fazemos um certo trabalho reflexivo sobre o que se passou e sobre o que foi observado, percebido e sentido” (JOSSO, 2004, p. 48) [grifo da autora].

A partir de suas pesquisas com HV e formação, a autora observa que as narrativas de formação permitem distinguir diversas manifestações do que se entende por experiência, tais como: experiências coletivamente partilhadas em nossas convivências socioculturais; experiências individuais; experiências únicas; e experiências em série. Além disso, diferencia o “ter experiências” (viver situações e acontecimentos durante a vida, que se tornaram significativos, mas sem tê-los provocado); “fazer experiências” (vivências de situações e acontecimentos que nós

próprios provocamos, isto é, somos nós mesmos que criamos, de propósito, as situações para fazer experiências); e “pensar sobre as experiências” (tanto aquelas que tivemos sem procurá-las, quanto aquelas que nós mesmos criamos).

A partir desses referenciais pretendemos relacionar as HV de docentes de EF da RMEPOA com as mudanças sociais pelas quais está passando a sociedade que vivemos. Sendo a escola, parte integrante da sociedade, não está livre do impacto dessas mudanças. Ainda por ser local de nossa atuação docente e de pesquisa, percebemos como necessário questionar, atualmente, qual o sentido da EF escolar nesse espaço específico.

As mudanças sociais que afetam a sociedade em geral, e, a escola em particular, estão sendo estudadas de forma profunda no que diz respeito a RMEPOA. Em pesquisa recente, Diehl (2007) observou que uma das mudanças sociais que afetam de forma significativa a prática pedagógica dos/as docentes de EF nas escolas dessa rede é o fluxo migratório que passam as famílias dos/as estudantes das escolas. Assim:

[...] as migrações internas das famílias de baixa renda e sem acesso aos serviços essenciais oferecidos pelo estado, vítimas do êxodo rural e urbano, é um dos elementos que interferem significativamente na interação entre os estudantes e entre estes com os professores e as escolas. A constante chegada e saída de moradores nas comunidades periféricas da cidade de Porto Alegre, provocam instabilidades afetivas, econômicas e sociais nos relacionamentos interpessoais, nos grupos da comunidade e na escola. Fato que agrava as dificuldades para constituir uma comunidade escolar e uma comunidade de aprendizagem. Assim, relações de poder assimétricas, opressoras e instáveis, e relações pessoais conflituosas ganham muita visibilidade durante as aulas [de EF], quando os estudantes devem permanecer juntos para aprender e desenvolver atitudes sociais aceitáveis do ponto de vista dos professores (MOLINA NETO et al, 2008, p. 07).

Além disso, e das questões conhecidas que afetam as escolas, tais como: baixos salários dos/as docentes, falta de recursos materiais, intensificação do trabalho docente, multiplicidade de tarefas docentes; outros fenômenos estão adentrando à educação e impactando esses contextos, tais como:

- A evolução do mercado de trabalho e do sistema educacional;
- A privatização como meio eficaz de garantir a qualidade da educação;
- A multiplicidade das avaliações transnacionais dos sistemas de ensino;
- A adoção maciça das tecnologias de informação para formação docente (Educação à distância – EAD) (CARNOY, 2003).

Este autor defende a tese de que a mundialização exerce um profundo impacto sobre a educação em planos bastante diferentes e que, no futuro, esse fenômeno será tanto mais perceptível quanto mais for apreendido pelas nações o papel fundamental das instituições educativas, não-somente para transmitir conhecimentos, mas para reinserir as pessoas na nova sociedade da informação e do saber. Pensamos que, a partir disso,

torna-se importante e relevante procurar compreender o sentido da escola, e conseqüentemente, da EF nos dias atuais.

A partir dos referencias citados até o momento e das aprendizagens realizadas em pesquisas anteriores, construímos o seguinte problema de pesquisa: Como o professorado de educação física da RMEPOA narra sua história de vida e confere sentido a educação física escolar nos tempos atuais?

A pesquisa que pretendemos realizar se insere no contexto da pesquisa qualitativa. Os procedimentos para obtenção da informação serão desenvolvidos e sistematizados segundo autores como Triviños (2001), Triviños e Molina Neto (1999), Flick (2004), Goodson (2004-a) e Josso (2004). Dessa forma, através da HV, narrativas, observações, entrevistas e diário de campo, pretendemos compreender o problema de pesquisa a partir da história dos sujeitos e dos significados que eles/as dão a essas histórias.

Pretendemos com essa pesquisa, contribuir com a produção de conhecimento da área da EF, especialmente, dando visibilidade à HV do sujeito, para, a partir da história, compreender questões acerca das mudanças sociais recentes e o sentido da EF escolar.

REFERÊNCIAS

CARNOY, M.. *Mundialização e reforma na educação: o que os planejadores devem saber*. Brasília: UNESCO Brasil, IPE, 2003.

DIEHL, V. R. O.. *O impacto das mudanças sociais na ação pedagógica dos docentes de Educação Física da Rede Municipal de Porto Alegre: implantação e implementação do projeto escola cidadã*. Porto Alegre: UFRGS, 2007. Dissertação (Mestrado em ciência do Movimento Humano), Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

FLICK, U.. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GOODSON, I. F.. Profesorado e historias de vida: un campo de investigación emergente. In: GOODSON, I. F.. *Historias de vida del profesorado*. Barcelona: Octaedro-EUB, 2004-a.

GOODSON, I. F.. El estudio de las vidas del profesorado: problemas y posibilidades. In: GOODSON, I. F.. *Historias de vida del profesorado*. Barcelona: Octaedro-EUB, 2004-b.

HERNÁNDEZ, F.. Prólogo: Las historias de vida como estrategia de visibilización y generación de saber pedagógico. In: GOODSON, I. F.. *Historias de vida del profesorado*. Barcelona: Octaedro-EUB, 2004.

JOSSO, M. C.. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

MELUCCI, A.. *O jogo do eu: a mudança de si em uma sociedade global*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

MELUCCI, A.. *Por uma sociologia reflexiva: pesquisa qualitativa e cultura*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

MOLINA NETO, V.; WITTIZORECKI, E. S.; BOSSLE, F.; MOLINA, R. K.. Formação de professores de educação física. In: XII Congresso Ciências do Desporto e Educação Física dos Países de Língua Portuguesa, 2008, Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

SEMINÁRIO DE INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA: A MULTIPLICIDADE DE SUJEITOS DE INVESTIGAÇÃO, II. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 20 a 23 mar. 2006. Disponível em: <<http://www.6.ufrgs.br/esef/f3p-efice/index.htm>>.

TRIVIÑOS, A. N. S.; MOLINA NETO, V. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S.. *Bases teórico-metodológicas da pesquisa qualitativa em ciências sociais: idéias gerais para a elaboração de um projeto de pesquisa*. Porto Alegre: Faculdades Integradas Ritter dos Reis, 2001. (Cadernos de Pesquisa Ritter dos Reis, v. 4).

Lisandra Oliveira e Silva–Doutoranda em CMH/ESEF/UFRGS e integrante do Grupo de Estudos Qualitativos Formação de Professores e Prática Pedagógica em Educação Física e Ciências do Esporte (F3P-EFICE)

Altemir de Oliveira–Licenciado em Educação Física e integrante do F3P-EFICE

Vera Regina Oliveira Diehl–Mestre em CMH/ESEF/UFRGS e integrante do F3P-EFICE

ENDEREÇO: Rua dos Andradas, nº 531, Apto. 709, Bairro Centro, Porto Alegre/RS.
CEP: 90020-001.

E-MAIL: lisgba@yahoo.com.br